

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____
	Aluno:
	Professor: Manuel Antonio      Disciplina: Filosofia

# Karl Marx



A Marx se deve a afirmação que até então os filósofos sempre tinham tentado interpretar o mundo, em vez de tentar modificá-lo. E são exatamente essas palavras que determinam uma virada importante na história da filosofia.

O pensamento de Marx tem, portanto, um objetivo prático e político. É preciso salientar que ele não era apenas filósofo. Marx foi também historiador, sociólogo e economista.

E quanto ao trabalho, Marx o via como uma coisa positiva; uma coisa que pertence à condição humana. Só que no sistema capitalista, o trabalhador trabalha para outra pessoa. Dessa forma, seu trabalho é algo externo a ele mesmo; em outras palavras, seu trabalho não lhe pertence.

O trabalhador se aliena em relação a seu trabalho e, ao mesmo tempo, em relação a si mesmo. Ele perde sua dignidade humana. Isso que Marx chama de alienação.

Existe pessoa que embrulha bombons há mais de vinte anos numa fábrica. Essas, no mínimo, odeiam ir para o trabalho todos os dias. E se elas odeiam os seus trabalhos, elas também se odeiam.

Na sociedade capitalista, o trabalho é organizado de modo a que um trabalhador realize um trabalho escravo para outra classe social. Desta forma, o trabalhador “cede” não apenas sua própria força de trabalho, como também toda a sua existência humana.

Está se falando aqui de como Marx via as coisas. Por isso precisamos tomar como ponto de partida as condições sociais vigentes na Europa por volta de 1850. Na grande maioria dos casos, os trabalhadores cumpriam uma jornada de trabalho de catorze horas dentro de fábricas geladas. E o que ganhavam era

tão pouco, que até crianças e mulheres grávidas tinham de trabalhar. Tudo isto levou a condições sociais indescritíveis.

Muitas vezes, parte do salário era paga em forma de aguardente barata e muitas mulheres tinham de se prostituir. Seus clientes eram os respeitáveis cidadãos da cidade. Em poucas palavras: o trabalho, que deveria ser um símbolo da dignidade humana, transformara o trabalhador num verdadeiro animal.

Ao mesmo tempo, os filhos dos burgueses podiam tocar violinos em salões amplos, aquecidos, depois de terem tomado um banho reconfortante.

Em 1848, Marx publicou junto com Friedrich Engels o famoso Manifesto comunista. A primeira frase desse manifesto é a seguinte: “Um fantasma ronda a Europa: o fantasma do comunismo”.

“Os comunistas não se importam de revelar suas idéias e intenções. Eles declaram abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados por meio de uma violenta revolução de toda a ordem social existente. Que as classes dominantes tremam diante da revolução comunista. Os proletários (os operários) não têm nada a perder além de seus grilhões (correntes de prisão). Eles têm um mundo a ganhar! Proletários de todo o mundo, uni-vos!”.

Ainda há milhões de pessoas vivendo em condições subumanas. Ao mesmo tempo, essas mesmas pessoas fabricam coisas que deixam cada vez mais ricos os capitalistas. É isto que Marx chama de exploração.

Ao mesmo tempo que o sistema capitalista se moderniza, quer dizer, compra novas máquinas e por isso não precisa mais de tantos empregados. Cada vez se precisa de menos mão de obra e cada vez mais trabalhadores ficam desempregados. Em decorrência disso agravam-se os problemas sociais. Tais crises, nos diz Marx, seriam o sinal de que o capitalismo estaria se aproximando de seu fim.

E se os trabalhadores ficarem tão empobrecidos que não terão dinheiro para comprar mais nada. Marx acreditava que, no fim, os proletários iam acabar se rebelando para tomar o poder sobre os meios de produção.

Segundo Marx, o resultado disso seria o surgimento de uma nova sociedade de classes, na qual o proletariado subjugaria à força a burguesia. Esta fase de transição Marx a chama de ditadura do proletariado.

Depois disso, acreditava ele, a ditadura do proletariado daria lugar a uma sociedade sem classes, o comunismo. E esta seria uma sociedade na qual os meios de produção pertenceriam “a todos”, isto é, ao povo. Em tal sociedade, “cada um trabalharia de acordo com sua capacidade e ganharia de acordo com suas necessidades”. O trabalho pertenceria ao próprio povo e terminaria, assim, a alienação.

O marxismo provocou grandes transformações. Não há dúvida de que o socialismo, que se baseia em Marx em sua luta pela igualdade social, conseguiu a muito custo chegar a uma sociedade mais humana. Na Europa, pelo menos, vivemos hoje numa sociedade mais justa e mais solidária do que viviam as pessoas na época de Marx. E não podemos negar que devemos isso ao movimento socialista como um todo.